

sobre tela, color., 110 cm x 92 cm. Galeria
Nacional de Arte Antiga, Roma.

Mito

O ser humano sempre gostou de contar histórias, sejam elas reais, sejam imaginadas. Criadas por diferentes povos, muitas delas buscam oferecer explicações àquilo que as pessoas consideram mistérios, como a origem do mundo e de determinados seres, os ciclos da vida e os fenômenos da natureza. Assim, surgiram os **mitos**, histórias repletas de deuses, ninfas, monstros, heróis, etc., que vivem situações fantásticas.

Leia o texto a seguir para conhecer uma dessas histórias.

Eco e Narciso

Eco era uma bela **ninfa**, amante dos bosques e dos montes, onde se dedicava a distrações campestres. Era favorita de Diana e acompanhava-a em suas caçadas. Tinha um defeito, porém: falava demais e, em qualquer conversa ou discussão, queria sempre dizer a última palavra.

Certo dia, **Juno** saiu à procura do marido, de quem desconfiava, com razão, que estivesse se divertindo entre as ninfas. Eco, com sua conversa, conseguiu entreter a deusa, até as ninfas fugirem. Percebendo isso, Juno a condenou com estas palavras:

— Só conservarás o uso dessa língua com que me iludiste para uma coisa de que gostas tanto: responder. Continuarás a dizer a última palavra, mas não poderás falar em primeiro lugar.

A ninfa viu Narciso, um belo jovem, que perseguia a caça na montanha. Apaixonou-se por ele e seguiu-lhe os passos.

[...] Certo dia, o jovem, tendo se separado dos companheiros, gritou bem alto:

— Há alguém aqui?

— Aqui — respondeu Eco.

Narciso olhou em torno e, não vendo ninguém, gritou:

— Vem!

— Vem! — respondeu Eco.

[...] A donzela repetiu, com todo o ardor, as mesmas palavras e correu para junto de Narciso, pronta a se lançar em seus braços. [...]

Narciso fugiu e ela foi esconder sua vergonha no recesso dos bosques. Daquele dia em diante, passou a viver nas cavernas e entre os rochedos das montanhas. [...] E, assim, ela continua disposta a responder a quem quer que a chame e conserva o velho hábito de dizer a última palavra.

A crueldade de Narciso, nesse caso, não constitui uma exceção. Ele desprezou todas as ninfas, como havia desprezado Eco. Certo dia, uma donzela que tentara em vão atraí-lo implorou aos deuses que ele viesse algum dia a saber o que é o amor e não ser correspondido. A deusa da vingança ouviu a prece e atendeu-a.

Havia uma fonte clara, cuja água parecia de prata [...]. Ali chegou um dia Narciso, fatigado da caça, e sentindo muito calor e muita sede. Debruçou-se para **desalterar-se**, viu a própria imagem refletida na fonte e pensou que fosse algum belo espírito das águas que ali vivesse. [...] Apaixonou-se por si mesmo. [...] Esqueceu de todo da ideia de alimento ou repouso, enquanto se debruçava sobre a fonte, para contemplar a própria imagem.

[...] O jovem, **depauperado**, morreu. As ninfas o choraram [...] Prepararam uma pira funerária e teriam cremado o corpo, se o tivessem encontrado; em seu lugar, porém, só foi achada uma flor, roxa, rodeada de folhas brancas, que tem o nome e conserva a memória de Narciso.

Flor do narciso, planta que recebeu seu nome do mito grego. Geralmente, a flor desse gênero de planta é branca ou amarela, sendo o roxo uma variação incomum. É originária da região mediterrânea, mas hoje é encontrada em todas as partes do mundo, devido ao grande valor ornamental que lhe é atribuído.



ninfa: deusa greco-latina da natureza, figura feminina bela e graciosa, habitante de campos, lagos, montanhas e bosques.

Juno: na mitologia romana, Juno é a esposa de Júpiter e rainha dos deuses. O sexto mês do ano, junho, tem esse nome em sua homenagem.

desalterar-se: descansar.

depauperado: esgotado, extremamente cansado.

Características dos mitos 2

O mito é uma narrativa que procura oferecer respostas às dúvidas dos seres humanos a respeito do que consideram mistérios, como a origem do Universo. Por isso, tem caráter explicativo ou simbólico.

Em geral, nas narrativas míticas

- o tempo é indefinido, isto é, não apresenta informações precisas sobre a época em que os fatos aconteceram;
- o espaço também é indefinido ou pouco caracterizado;
- a narração acontece em 3ª pessoa e, embora o discurso seja predominantemente indireto, pode haver também o discurso direto.

As narrativas míticas

- explicam fatos, acontecimentos ou fenômenos naturais;
- apresentam eventos em ordem cronológica;
- contêm relação causal entre os fatos, isto é, cada evento leva a outro, desencadeando uma série de consequências, como que por força do destino.